

QH
70
P8L7a
SI
171

CRUSTÁCEOS DECÁPODES MARINHOS
DE PORTUGAL CONTINENTAL
EXISTENTES NO MUSEU BOCAGE. III. ANOMURA

ANA MARIA NEVES



ARQUIVOS
DO
MUSEU
BOCAGE

Família **GALATHEIDAE** SAMOUELLE, 1819

Género **Galathea** FABRICIUS, 1792

Galathea faiali NUNES-RUIVO, 1961 (fig. 10, c)

Galathea faiali NUNES-RUIVO, 1961, p. 7, figs. 1, 2, est. 1; ZARIQUIEY ALVAREZ, 1968, p. 273; SAINT-LAURENT, 1970, p. 722.

MATERIAL OBSERVADO

1 — 1. ♀. Ao Norte da Malhada, P. 59, entre 300 e 350 metros de profundidade, 11 de Agosto de 1957 (NUNES-RUIVO, 1961).

Cefalotórax, incluindo o rosto, com 17,5 mm.

Rosto não muito largo com a espinha apical sobressaindo das laterais. Estrias da carapaça profundas e com numerosos pelos. Três espinhas laterais na região branquial anterior. Meropódito dos terceiros maxilípedes com duas espinhas. Quelípedes relativamente curtos, particularmente espinhosos no carpopódito e no meropódito. Epipóditos apenas no primeiro par de patas.

DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL

Só se conhece a captura acima indicada.

DISTRIBUIÇÃO GERAL

Atlântico Oriental, na costa de Portugal.

Galathea strigosa (LINNAEUS, 1767) (fig. 12, A)

Cancer strigosus LINNAEUS, 1761, p. 495.

Galathea strigosa RISSO, 1816, p. 71; RISSO, 1826, p. 47; H. MILNE EDWARDS, 1837, p. 273; HELLER, 1863, p. 189, est. 6, figs. 1, 2; CARUS, 1884, p. 488; OSÓRIO, 1894, p. 193; A. MILNE EDWARDS

& BOUVIER, 1894, pp. 227, 252, 253, 325; A. MILNE EDWARDS, & BOUVIER, 1900, p. 282; PESTA, 1918, p. 259, fig. 80; NOBRE, 1931, p. 176, fig. 101; NOBRE, 1936, p. 110, est. 38, fig. 96; BOUVIER, 1940 p. 170, fig. 129; ZARIQUIEY ALVAREZ, 1946, pp. 127, 129, fig. 159, est. 7, b; ZARIQUIEY ALVAREZ, 1968, p. 274, figs. 96, 97, a, b; SAINT-LAURENT, 1970, p. 722.

MATERIAL OBSERVADO

- 1 — 1 ♂. Matosinhos, sem data (OSÓRIO, 1894).
2 — 2 ♂♂. Sesimbra, 12 de Setembro de 1965; 1 ♂, (Ponta do Molhe), Agosto de 1967.

Cefalotórax, incluindo o rosto, até 20,0 mm.

Rosto coberto de escamas ciliadas com a espinha apical bastante comprida. Estrias da carapaça com densa pilosidade. Três espinhas epigástricas de cada lado, com espinhas para-hepáticas e várias espinhas nas regiões hepáticas e branquiais anteriores. Duas ou três espinhas pós-cervicais de cada lado. Meropódito dos terceiros maxilípedes com duas fortes espinhas. Quelípedes fortes e muito espinhosos, sobretudo no carpopódito e no meropódito. Bordo interno dos dedos com grandes pelos compridos e muito abundantes. Patas torácicas sem epipóditos.

DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL

Viana do Castelo (CARVALHO, 1933), Póvoa de Varzim (NOBRE, 1931, 1936), Matosinhos (OSÓRIO, 1894, NOBRE, 1931), Leixões (NOBRE, 1931, 1936), costa do Porto (NOBRE, 1931), Foz do Douro (NOBRE, 1936), Cabo Espichel-Portinho da Arrábida (SALDANHA, 1974), Setúbal (CAPELLO, 1877, NOBRE, 1931, 1936), Sines (CARVALHO 1933), Olhão (NOBRE 1936).

DISTRIBUIÇÃO GERAL

Atlântico Oriental, desde o Cabo Norte até ao Cabo Bojador. Canárias. Mediterrâneo. Mar Vermelho.

***Galathea squamifera* LEACH, 1814 (fig. 12, E)**

Galathea squamifera LEACH, 1814, p. 398; LEACH, 1815, est. 28 A, figs. 1, 3-8; A. MILNE EDWARDS, 1837, p. 275; HELLER, 1863, p. 190, est. 6, fig. 3; CARUS, 1884, p. 488; OSÓRIO, 1889, p. 62; A. MILNE EDWARDS & BOUVIER, 1894, pp. 203, 250, 252, 325; A. MILNE EDWARDS & BOUVIER, 1900, p. 276, est. 29, fig. 1; PESTA, 1918, p. 254, fig. 77; NOBRE, 1931, p. 179; NOBRE, 1936, p. 111; BOUVIER, 1940, p. 168, fig. 128; ZARIQUIEY ALVAREZ, 1946, pp. 127, 129, fig. 160, est. 7, a; NUNES-RUIVO, 1961, p. 4 (parte); ZARIQUIEY ALVAREZ, 1968, p. 274, figs. 97, c, d, 98, a, b; SAINT LAURENT, 1970, p. 722.

Galathea glabra RISSO, 1816, p. 72; RISSO, 1826, p. 47.

MATERIAL OBSERVADO

- 1 — 54 exemplares (jovens). Viana do Castelo (Praia do Norte), 11 de Julho de 1960; 2 ♂♂ e 3 ♀♀ (Praia do Norte), Setembro, de 1969.
- 2 — 2 ♂♂. Sesimbra (Ponta do Molhe), Agosto de 1967.
- 3 — 2 ♂♂. Portinho da Arrábida (Pedra da Anixa), 9 de Julho de 1944; 1 ♀, 7 de Dezembro de 1945.
- 4 — 1 ♂ e 1 ♀ ovígera. Sines, sem data (OSÓRIO, 1889).
- 5 — 1 ♀. Porto Covo (Encarnaceira), nas algas, 16 de Dezembro de 1970.
- 6 — 1 ♂. Vila Nova de Milfontes, Setembro de 1949.
- 7 — 1 ♂ e 1 ♀. Ponta de Sagres, P. 25, entre 14 e 19 metros, 7 de Agosto de 1957.

Cefalotórax dos machos, incluindo o rostro, até 111,0 mm e das fêmeas até 95,0 mm (♀ ovígera com 95,0 mm).

Rostro relativamente côncavo, com a espinha apical sobressaindo pouco das laterais. Superfície da carapaça, entre as estrias, muito brilhante. Estrias com pelos muitos curtos. De cada lado, uma espinha epigástrica. Sem espinhas para-hepáticas, branquiais anteriores e pós-cervicais, uma única espinha na região hepática. Meropódito dos terceiros maxilípedes mais comprido do que o isquiopódito. Quilípedes relativamente curtos com o carpopódito e o meropódito espinhosos. No bordo internos daqueles artículos as espinhas são maiores e de tamanho variável. Epipóditos nos três primeiros pares de patas.

DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL

Póvoa de Varzim (NOBRE, 1903, 1931, 1936), Cabo da Roca, (NUNES-RUIVO, 1961), Sesimbra (OSÓRIO, 1892, NOBRE, 1931, 1936, SALDANHA, 1974), Sines (OSÓRIO, 1889, CARVALHO, 1933, NOBRE, 1931, 1936), Vila Nova de Milfontes (CARVALHO, 1933), Ponta de Sagres (NUNES-RUIVO, 1961).

DISTRIBUIÇÃO GERAL

Atlântico Oriental, desde a costa ocidental da Noruega até Cabo Verde. Mediterrâneo até Israel.

***Galathea nexa* EMBLETON, 1834 (fig. 10, D)**

Galathea nexa EMBLETON, 1834, p. 71; PESTA, 1918, p. 256, fig. 78; BULL, 1937, p. 42, est. 1, figs. 1-3, est. 2, figs. 1-6, est. 3, fig. 1, est. 4, figs. 2, 5, est. 5, figs. 1-4, est. 6, figs. 1, 4, 5; BOUVIER, 1940, p. 166, fig. 127; ZARIQUIEY ALVAREZ, 1946, p. 128, fig. 162; NUNES-RUIVO 1961, p. 5; NEVES, 1967, p. 267; ZARIQUIEY ALVAREZ, 1968, p. 277; SAINT-LAURENT, 1970, p. 722.

MATERIAL OBSERVADO

- 1 — 1 ♂. Ao largo do Cabo da Roca, P. 68, 55 metros de profundidade, 13 de Agosto de 1959 (NUNES-RUIVO, 1961).
- 2 — 7 ♂♂. Ao largo da Guia, P. 71, 26 metros de profundidade, 15 de Agosto de 1957 (NUNES-RUIVO, 1961).
- 3 — 1 ♂ e 1 ♀. Baía de Cascais, dragagem, 32 metros de profundidade, 25 de Julho de 1958.
- 4 — 2 ♂♂ e 1 ♀. Malhada, P. 57, 170 metros de profundidade, determinados como *Galathea dispersa*, 11 de Agosto de 1957 (NUNES-RUIVO, 1961).
- 5 — 1 ♀. Sines, 33 metros de profundidade, 24 de Abril de 1960.
- 6 — 1 ♂. Vila Nova de Milfontes, Setembro de 1949.
- 7 — 1 ♂. Ao largo do Cabo de S. Vicente, P. 29, 95 metros de profundidade, 8 de Agosto de 1957 (NUNES-RUIVO, 1961).

- 8 — 1 ♀. Portimão (Sul da Praia da Rocha), 36 metros de profundidade, fundo de areia lódosa, Setembro de 1947; 2 ♀♀, arrasto, determinados como *Galathea dispersa*, Setembro de 1948.
- 9 — 1 ♂. Entre Portimão e Carvoeiro, arrasto junto à costa, fundo de rocha, Setembro de 1946.

Cefalotórax dos machos, incluindo o rostro, até 12,0 mm e das fêmeas até 11,0 mm.

Rostro relativamente mais curto do que em *G. dispersa*, liso e sem pelos. Espinha apical sobressaindo pouco das laterais. Estrias transversais da carapaça com pelos pouco densos. Três espinhas laterais na região branquial anterior. Meropódito do terceiro maxilípede do mesmo comprimento do isquiopódito, com uma única espinha no bordo interno. Quelípedes espinhosos. Bordo interno do carpopódito com uma grande espinha na posição distal. Bordo interno do meropódito com espinhas muito maiores do que as restantes. Epipóditos nos três primeiros pares de patas torácicas. Tergitos abdominais com uma única estria transversal.

DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL

Buarcos (CARVALHO, 1933), Cabo da Roca (NUNES-RUIVO, 1961), SE do Cabo Raso (VILELA, 1936, NUNES-RUIVO, 1961), Guia (NUNES-RUIVO, 1961), Malhada (NUNES-RUIVO, 1961 como *Galathea dispersa*), Cabo de S. Vicente (NUNES-RUIVO, 1961), costa Sul de Portugal (TÜRKAY, 1976).

DISTRIBUIÇÃO GERAL

Atlântico Oriental, desde as Ilhas Britânicas até às Canárias. Mediterrâneo até à Turquia e Egipto.

Galathea dispersa BATE, 1859 (fig. 10, A)

Galathea dispersa BATE, 1859, p. 3; A. MILNE EDWARDS & BOUVIER, 1894, pp. 203, 250, 252, 320, 325; A. MILNE EDWARDS & BOUVIER, 1900, p. 278, est. 28, figs. 2, 3; BULL, 1937, p. 46, est. 1, figs. 4-6, est. 3, fig. 3, est. 4, figs. 1, 4, est. 5, figs. 5-8, est. 6, figs. 2, 3, 6; ZARIQUIEY

ÁLVAREZ, 1946, pp. 127, 128, fig. 161; NUNES-RUIVO, 1961, p. 4 (parte); NEVES, 1967, p. 266; ZARIQUIEY-ÁLVAREZ, 1968, p. 278, fig. 98, d, e; SAINT LAURENT, 1970, p. 722.

MATERIAL OBSERVADO

- 1 — 1 ♂. Ao largo do Cabo da Roca, P. 67, 80 metros de profundidade, determinado como *Galathea squamifera*, 13 de Agosto de 1957 (NUNES-RUIVO, 1961).
- 2 — 1 ♀. Ao largo do Cabo Espichel, P. 62, entre 70 e 90 metros de profundidade, 12 de Agosto de 1957 (NUNES-RUIVO, 1961).
- 3 — 1 ♀. Sesimbra, num bolbo de *Saccorhiza*, 12 metros de profundidade, 3 de Setembro de 1967.
- 4 — 1 ♂ e 1 ♀. Malhada, 15 metros de profundidade, 11 de Agosto de 1957 (NUNES-RUIVO, 1961); 2 exemplares, 170 metros de profundidade, Agosto de 1957 (NUNES-RUIVO, 1961).
- 5 — 1 ♂. NW a W de Sines, arrasto, entre 90 e 148 metros de profundidade, 22 de Agosto de 1947.
- 6 — 1 ♀. Portimão, arrasto, Setembro de 1948.

Cefalotórax dos machos e das fêmeas até 15,0 mm.

Rostro coberto de pilosidade. Estrias transversais da carapaça com pelos densos e compridos. Três espinhas laterais na região branquial anterior. Meropódito dos terceiros maxilípedes do mesmo comprimento que o isquiópódito, com uma grande espinha geralmente acompanhada de espinhas mais pequenas. Quelípedes densamente cobertos de escamas ciliadas. Epipóditos nos três primeiros pares de patas. Tergitos abdominais com três estrias transversais.

DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL

Viana do Castelo (CARVALHO, 1933, NOBRE, 1936, NUNES-RUIVO, 1961), Cabo da Roca (NUNES-RUIVO, 1961 como *Galathea squamifera*), Malhada, Cabo Espichel (NUNES-RUIVO, 1961), costa Sul de Portugal, (TÜRKAY, 1976).

DISTRIBUIÇÃO GERAL

Atlântico Oriental desde a Noruega e Islândia até às Canárias. Mediterrâneo.

Galathea intermedia LILLJEBORG, 1851 (fig. 10, B)

Galathea intermedia LILLJEBORG, 1851, p. 21; A. MILNE EDWARDS & BOUVIER, 1894, pp. 225, 250, 252, 325; A. MILNE EDWARDS & BOUVIER, 1900, p. 277; SELBIE, 1914, p. 66, est. 11, figs. 1-12; PESTA, 1918, p. 257, fig. 79; BULL, 1937, p. 49; BOUVIER, 1940, p. 169, fig. 126; ZARIQUIEY ALVAREZ, 1946, pp. 127, 129, fig. 158; NUNES-RUIVO, 1961, p. 6 (parte); HOLTHUIS, 1961, p. 36, fig. 11, b; NEVES, 1967, p. 268; ZARIQUIEY ALVAREZ, 1968, p. 279, figs. 97, c, 98, c, f, g, 99, b, 100, b; SAINT-LAURENT, 1970, p. 722; NEVES, 1975, p. 22.

MATERIAL OBSERVADO

- 1 — 1 ♀. Ao largo do Cabo Espichel, P. 6, a 85 metros de profundidade, determinada como *Galathea nexa*, 5 de Agosto de 1957 (NUNES-RUIVO, 1961).
1 ♂ e 3 ♀♀, P. 3, parasitados por *Sacculina*, 50 metros de profundidade, 5 de Agosto de 1957 (NUNES-RUIVO, 1961).
- 2 — 1 ♂. Ao largo do Cabo da Roca, P. 67, a 80 metros de profundidade, 13 de Agosto de 1957 (NUNES-RUIVO, 1961).
- 3 — 5 ♀♀ ovígeras. Setúbal, Agosto de 1903 (NEVES, 1975).
- 4 — 3 ♂♂ e 2 ♀♀. Malhada, P. 52, 20 metros de profundidade, 11 de Agosto de 1957 (NUNES-RUIVO, 1961); 1 ♂, P. 53, 43 metros de profundidade, 11 de Agosto de 1957; 1 ♂, 75 metros de profundidade, 11 de Agosto de 1957 (NUNES-RUIVO, 1961).
- 5 — 1 ♂. W de Sines, dragagem, 36 metros de profundidade, Setembro de 1944; 3 ♂♂ e 4 ♀♀ (1 ♀ ovígera), dragagem, 54 metros de profundidade, fundo de areia, 3 de Setembro de 1940.
- 6 — 1 ♀. Cabo de S. Vicente, P. 27, parasitados por *Sacculina*, 32 metros de profundidade, 8 de Agosto de 1957 (NUNES-RUIVO, 1961); 1 ♂, P. 28, 100 metros de profundidade, 8 de Agosto de 1957 (NUNES-RUIVO, 1961).
- 7 — 1 ♂. Ponta de Sagres, P. 15, 88 metros de profundidade, 7 de Agosto de 1957 (NUNES-RUIVO, 1961).
- 8 — 1 ♂. Portimão (entre a Pedra de Papa-Meninos e a Praia da Moita), dragagem, entre 20 e 30 metros de profundidade, Março de 1939; 1 ♀ oví-

gera (a Sul da Praia da Rocha), arrasto, 45 metros de profundidade, fundo de areia lodosa, Setembro de 1945; 1 ♀, arrasto, Setembro de 1947; 1 ♂, arrasto, Agosto de 1948; 7 ♂♂ e 4 ♀♀ ovígeras, arrasto, Setembro de 1948.

9 — 1 ♀ ovígera. Ao largo de Santa Maria, P. 37, 27 metros de profundidade, 9 de Agosto de 1957 (NUNES-RUIVO, 1961).

Cefalotórax dos machos até 8,7 mm e das fêmeas até 8,0 mm (fêmeas ovígeras a partir de 5,0 mm).

Rostro estreito e comprido com dentes situados muito junto aos bordos. Na carapaça, a estria pós-rostral forma um ângulo na parte média, orientado para a parte anterior. Atrás deste, existe outra estria mais pequena, arqueada, com dois compridos pelos. Região branquial anterior com três espinhas no bordo lateral. Meropódito do terceiro maxilípede de comprimento idêntico ao do isquiopódito, com uma pequena espinha na parte média. Articulo basal dos pedúnculos antenulares com duas fortes espinhas. Quelípedes compridos e delgados.

DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL

Buarcos (CARVALHO, 1933), Cabo Espichel, Cabo da Roca (NUNES-RUIVO, 1961), Setúbal (CARVALHO, 1933, NEVES, 1975), Malhada (NUNES-RUIVO, 1961), Sines (CARVALHO, 1933), Cabo de S. Vicente, Sagres (NUNES-RUIVO, 1961), Baleeira-Quarteira (VILELA, 1936), Cabo de Santa Maria (NUNES-RUIVO, 1961).

DISTRIBUIÇÃO GERAL

Atlântico Oriental, desde a Noruega até ao Senegal. Mediterrâneo até Israel.

Género *Munida* LEACH, 1820

Munida iris ssp. *rutllanti* ZARIQUIEY ALVAREZ, 1952 (fig. 11, A)

Munida iris ssp. *rutllanti* ZARIQUIEY ALVAREZ, 1952, pp. 157, 217, fig. 8, A, B; ZARIQUIEY ALVAREZ, 1968, fig. 101, d; NEVES, 1976, p. 1, figs. 1 e 2.

MATERIAL OBSERVADO

- 1 — 1 ♀. Mar do Pombal, entre 144 e 180 metros de profundidade, 16 de Maio de 1966 (NEVES, 1976).
- 2 — 1 ♀. Mar do Avião (15 milhas a Sul do Cabo Espichel), entre 450 e 568 metros de profundidade, 8 de Julho de 1969 (NEVES, 1976).

Cefalotórax das duas fêmeas, incluindo a espinha rostral, com 26,3 e 32,5 mm.

Esta espécie reconhece-se facilmente pela existência nas estrias e sulcos do corpo e, também, nas escamas dos pereiópodes, de pilosidade fortemente irisada. Carapaça com uma ou duas espinhas branquiais anteriores, duas ou três pós-cervicais de cada lado e bordo posterior inermes. Margem anterior do segundo tergito abdominal geralmente com sete a dez espinhas. Nos terceiros maxilípedes, o bordo interno do meropódito possui, em geral, duas espinhas; o bordo dorsal apresenta uma espinha apical afilada e três ou quatro dentes. Quelípedes compridos e delgados com o carpopódito curto, correspondendo o seu comprimento a cerca de um sexto do comprimento da mão; bordo interno do propódito com nove a catorze espinhas formando uma linha ininterrupta. Bordo interno do meropódito e do carpopódito dos 2.^{os}, 3.^{os} e 4.^{os} pereiópodes, espinhoso.

DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL

Mar do Avião e Mar do Pombal (NEVES, 1976), costa Sul de Portugal (TÜRKAY, 1976).

DISTRIBUIÇÃO GERAL

Atlântico Oriental, desde a costa de Portugal até às Canárias. Mediterrâneo até à Grécia.

Munida curvimana A. MILNE EDWARDS & BOUVIER, 1894 (fig. 11, B)

Munida curvimana A. MILNE EDWARDS & BOUVIER, 1894, pp. 226, 227, 256;
A. MILNE EDWARDS & BOUVIER, 1900, p. 287, est. 29, figs. 12-16;
BOUVIER, 1940, p. 173; HOLTHUIS & GOTTLIEB, 1958, p. 75, fig. 14;
NUNES-RUIVO, 1961, p. 10, fig. 3, est. 1, b; NEVES, 1967, p. 268;
ZARIQUIEY ALVAREZ, 1968, p. 283, fig. 102.

Munida rondeletii OSÓRIO, 1923, p. 8, est. 16, fig. 5.

MATERIAL OBSERVADO

- 1 — 7 ♂♂ e 1 ♀. Ao largo do Cabo da Roca, P. 67, 80 metros de profundidade, 13 de Agosto de 1957 (NUNES-RUIVO, 1961).
 2 — 1 ♂ e 1 ♀. Ao largo da Ponta de Sagres, P. 16, 110 metros de profundidade, 7 de Agosto de 1957 (NUNES-RUIVO, 1961).

Cefalotórax dos machos até 22,0 mm e das fêmeas até 14,7 mm.

Carapaça com uma espinha situada próximo da extremidade externa da estria mesogástrica; espinhas epigástricas medianas, laterais e acessórias de dimensões quase idênticas, espinhas para-hepáticas, um par anterior de espinhas branquiais e uma espinha pós-cervical de cada lado. Bordo posterior da carapaça inerte. Nos terceiros maxilípedes, o bordo interno do mero-pódito apresenta várias espinhas. Quilípedes com os dactilopóditos de duas (indivíduos jovens) a cinco (indivíduos adultos) vezes mais compridos que os correspondentes propóditos.

DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL

Cabo da Roca, Ponta de Sagres (NUNES-RUIVO, 1961).

É possível que os exemplares identificados por OSÓRIO (1923) e citados para a costa portuguesa como *Munida Rondeletti* correspondam, na realidade, a *Munida curvimana*. De facto se atendermos ao comprimento dos dactilopóditos, verificamos que este é cerca de quatro vezes superior ao comprimento dos respectivos propóditos, característica perfeitamente observável na figura que nos dá OSÓRIO da espécie em questão.

Munida rugosa (FABRICIUS, 1775) (fig. 12, B)

Pagurus rugosus FABRICIUS, 1775, p. 412.

Astacus bamffius PENNANT, 1777, p. 14.

Munida rugosa HELLER, 1863, p. 192, est. 6, figs. 5, 6; ZARIQUIEY ALVAREZ, 1952, p. 158, fig. 3, A, B; ZARIQUIEY ALVAREZ, 1968, p. 285, fig. 101, a; NUNES-RUIVO, 1961, p. 10.

Munida bamffica A. MILNE EDWARDS & BOUVIER, 1894, p. 256; SELBIE, 1914, p. 73, est. 11, figs. 13-14; PESTA, 1918, p. 262, fig. 81; NOBRE, 1931, p. 182, figs. 103, 104; NOBRE, 1936, p. 114, est. 39, figs. 97, 98; ZARIQUIEY ALVAREZ, 1946, p. 130, est. 8.

Munida bamffia f. *bamffia* BOUVIER, 1940, pp. 171, 172, est. 5, fig. 3.

MATERIAL OBSERVADO

- 1 — 1 ♂. Ao largo de Sesimbra, Maio de 1940.
2 — 2 ♂♂ e 1 ♀. Mar da Beirinha de Fora (36° 34' N; 7° 48' W), Maio de 1940.
3 — 1 ♂. Portugal, sem data.

Cefalotórax dos machos, incluindo o rostro, até 36,0 mm, cefalotórax da fêmea com 30,0 mm.

Com uma ou duas espinhas branquiais anteriores. Margem posterior da carapaça com poucas espinhas. Olhos pequenos com pestanas curtas e iguais. Bordo interno do meropódito dos terceiros maxilípedes com uma única espinha. Quelípedes com pilosidade densa; dactilopóditos de comprimento idêntico ao comprimento dos propóditos respectivos.

Nas patas locomotoras, o comprimento dos dactilopóditos é inferior a metade do comprimento dos respectivos propóditos.

DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL

Leixões (NOBRE, 1931, 1936 como *Munida Bamffica*, NUNES-RUIVO, 1961), Mar da Ericeira, Costa da Galé, Cabo Raso (VILELA, 1936 como *Munida bamffica*), Cabo de S. Vicente (NUNES-RUIVO, 1961).

DISTRIBUIÇÃO GERAL

Atlântico Oriental, desde a Noruega até ao Cabo Branco. Mediterrâneo até à Grécia. Mar Adriático.

Munida intermedia A. MILNE EDWARDS & BOUVIER, 1899 (fig. 11, c, d)

Munida bamffica var. *intermedia* A. MILNE EDWARDS & BOUVIER, 1899, p. 80, est. 4, figs. 7-9, 13.

Munida bamffia var. *intermedia* BOUVIER, 1940, p. 172.

Munida bamffia var. *gracilis* BOUVIER, 1940, p. 172.

Munida sarsi ssp. *meridionalis* ZARIQUIEY ALVAREZ, 1952, p. 181, fig. 5.

Munida intermedia ZARIQUIEY ALVAREZ, 1968, p. 286, fig. 101, b, c.

Sin. *Munida bamffica* var. *gracilis* A. MILNE EDWARDS & BOUVIER, 1899.

MATERIAL OBSERVADO

- 1 — 24 ♂♂ e 5 ♀♀. Mar da Risca, 396 metros de profundidade, 11 de Maio de 1971.
- 2 — 19 ♂♂ e 13 ♀♀. Mar do Avião (15 milhas ao Sul do Cabo Espichel), entre 450 e 558 metros de profundidade, 8 de Junho de 1969.
- 3 — 1 ♂. Mar de Sesimbra de Terra, determinado como *M. tenuimana*, Abril de 1938.

Cefalotórax dos machos e das fêmeas, incluindo o rostro, até 40,0 mm.

Bordo das estrias da carapaça liso ou ligeiramente granuloso. Com ou sem espinhas protogástricas anteriores e médias. Regiões mesogástricas, metagástricas e branquiais posteriores sem espinhas. Regiões branquiais anteriores sem espinhas ou com algumas espinhas. Bordo posterior da carapaça com 2 a 8 espinhas. Olhos grandes com pestanas desiguais, sendo as anteriores mais compridas. Meropódito dos terceiros maxilípedes com uma única espinha.

Quelípedes com pilosidade escassa, quase nula, e dactilopóditos de comprimento idêntico ao dos respectivos propóditos. Nas patas locomotoras, o comprimento dos dactilopóditos é superior a metade do comprimento dos respectivos propóditos. Quarto tergito abdominal sem espinhas.

DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL

Costa Sul de Portugal (TÜRKAY, 1976).

DISTRIBUIÇÃO GERAL

Atlântico Oriental, costa de Portugal. Mediterrâneo.